

ANÁLISE DOS DETERMINANTES DE MORTALIDADE NEONATAL EM GESTAÇÕES GEMELARES RELACIONADOS AOS FATORES MATERNO-OBSTÉTRICOS EM CENTRO TERCIÁRIO NA CIDADE DE FORTALEZA DURANTE O PERÍODO DE 2014 A 2019

VI Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 22/07/2021 a 24/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-46-3

VELA; Henry Wong Vela¹, CARVALHO; Francisco Herlânio Costa², SOUZA; Mariana Queiroz de³, MEDEIROS; Letícia Queiroz Medeiros⁴, SILVA; Lillian Maria Oliveira da Silva⁵, FERRAZ; Maria Victória Jacinto Ferraz⁶

RESUMO

Introdução: O organismo materno passa por diversas transformações durante a gestação. Em gravidezes gemelares, modificações fisiológicas são mais intensas e complicações maternas e fetais mais frequentes, conferindo maiores riscos de desfechos negativos para a mulher e para os conceitos. A prevalência de gestações múltiplas tem aumentado nos últimos anos por fatores diversos, como o aumento do uso de técnicas de reprodução assistida, chamando a atenção para a mortalidade neonatal associada. **Materiais e métodos:** trata-se de estudo transversal, de caráter retrospectivo, no qual foram analisados 615 prontuários de gestações gemelares ocorridas no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2019. O estudo foi realizado nos Serviços de Obstetrícia e Neonatologia de uma maternidade terciária em Fortaleza-Ce. A população do estudo é composta por mulheres que tiveram gestação gemelar e cuja assistência ao parto foi realizada nesta maternidade durante o período de coleta de dados. **Resultados:** na amostra estudada, observou-se quanto aos desfechos de óbito que a mortalidade neonatal foi correspondente à 107/1189 (9,0%). A análise multivariada evidenciou quanto à avaliação dos determinantes maternos e obstétricos em relação à mortalidade neonatal que o número de consultas maior que seis (OR 4,9 [1,9-12,4]) foi estatisticamente significativo ($p < 0,05$) no que concerne à mortalidade neonatal. No que diz respeito à análise das intercorrências maternas na gravidez gemelar foi observado que trabalho de parto prematuro (OR 3,4 [2,2-5,1]) e a diabetes mellitus (OR 12,5 [1,01-153,5]) foram estatisticamente significativos ($p < 0,05$) em relação à mortalidade neonatal. **Discussão:** os fatores maternos e obstétricos avaliados na pesquisa podem ser considerados como determinantes da mortalidade neonatal. Quando avaliados em conjunto, número de consultas < 6 e as intercorrências maternas, como trabalho de parto prematuro e diabetes mellitus, estão associados a um aumento da chance de mortalidade neonatal. Conforme os resultados observados, é possível reconhecer que garantir uma assistência pré-natal de qualidade, com equipe especializada para o seguimento de possíveis complicações são estratégias que diminuem as chances de mortalidade neonatal. O estudo tem sua relevância, porém os resultados não são definitivos, incentivando a continuação de pesquisas que possam abranger essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Gemelaridade, Mortalidade neonatal, Complicações maternas, Gravidez múltipla

¹ Maternidade Escola Assis Chateaubriand/Universidade Federal do Ceará - MEAC/UFC, ligagoufc@gmail.com

² Maternidade Escola Assis Chateaubriand/Universidade Federal do Ceará - MEAC/UFC, herlaniocosta@uol.com.br

³ Universidade Federal do Ceará - UFC, marianaqdesouza@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Ceará - UFC, leticiamedeiros@alu.ufc.br

⁵ Universidade Federal do Ceará - UFC, lillian.ods@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Ceará - UFC, victoriadferraz@alu.ufc.br